

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

maio de 2012

Breve síntese sobre a evolução da produção na agricultura e pescas

As previsões agrícolas, em 30 de Abril de 2012, confirmam as perspetivas de má campanha dos cereais de outono-inverno e apontam para quebras de produtividade superiores a 30%. A ocorrência de precipitação revelou-se tardia, não sendo já possível reverter a tendência de quebra de produção. Na cereja, cultura extremamente sensível às condições climáticas, também se anteveem quebras de rendimento unitário face à campanha anterior. Quanto às culturas de primavera-verão, destaca-se a redução significativa da área de tomate para a indústria (-15%), reflexo ainda da fraca campanha de 2011 (com retorno económico aquém do esperado) e, eventualmente, do desligamento total da ajuda. Preveem-se ainda diminuições da área de girassol e de batata e manutenção da área de arroz.

Em março, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 419 toneladas, o que representa um decréscimo de 7,4% em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido essencialmente à quebra registada no abate de suínos (-11,2%) e também de bovinos (-1,8%). Como a Páscoa foi celebrada na primeira semana de abril, os abates pascais realizaram-se este ano no mês de março, enquanto em 2011 se tinham concentrado em abril. Assim, no mês em análise, o volume de caprinos e ovinos obtidos mais que duplicou, registando-se aumentos de 132,8% e 109,7%, respetivamente.

Por outro lado, o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo apresentou uma redução de 1,6%, atingindo 24 688 toneladas. Os patos, codornizes e galináceos registaram um volume inferior em 21,1%, 2,9% e 2,3%, respetivamente. Pelo contrário, os perus e coelhos apresentaram acréscimos de 8,2% e 2,4%.

A tendência produção de frango também teve, em volume, um crescimento de 5,7% em relação ao mês homólogo, com uma produção de 22 937 toneladas.

Também a produção de ovos de galinha para consumo registou um acréscimo (+3,2%) relativamente a março do ano anterior, com uma produção de 7 713 toneladas.

A recolha de leite de vaca situou-se em 170 mil toneladas, o que representa um aumento de 3,6% em relação ao mês homólogo de 2011; idêntica tendência apresentou o volume total de produtos lácteos que aumentou 2,4%, devido sobretudo à maior produção de leite para consumo (+1,9%).

O volume e o valor das capturas de Pescado tiveram uma quebra acentuada em março de 35,9% e 23,1%, respetivamente, face ao mês homólogo de 2011, devido sobretudo às restrições impostas na pesca da sardinha.

Em abril de 2012, as principais variações no índice de preços no produtor, em relação ao mês de março, verificaram-se nas aves de capoeira (+6,0%), nas plantas e flores (-17,0%), nos hortícolas frescos (-11,6%) e na batata (-11,0%).

Em março, em comparação com o mês anterior, observou-se uma quase estabilização do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, com uma variação de 0,4%, ao passo que o índice de preços de bens de investimento se manteve praticamente inalterado (+0,1%).

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 842 63 64

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1 - Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCA	10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



Apoio ao cliente

808 201 808

I - CLIMA

No final do mês de abril, os valores da percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, continuam a ser inferiores a 40% em algumas zonas do interior centro e sul e no sotavento algarvio apesar de alguma recuperação (sobretudo a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela).

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	129,9	120,2	72,7	66,3	58,3	6,0	5,4	24,0	30,0	107,8	181,6	55,9
	2012	19,5	2,5	13,9	96,3								
Desvio da normal	2011	-14,5	7,2	20,2	-9,4	-17,4	-24,7	-7,7	10,0	-6,6	5,5	65,9	-84,4
	2012	-96,8	-99,1	-44,9	14,5								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2011	8,0	9,1	10,5	16,5	18,1	19,4	20,6	21,4	19,9	18,1	11,2	8,5
	2012	7,5	7,0	12,4	10,8								
Desvio da normal	2011	0,6	1,6	-0,4	4,5	6,1	1,0	-0,5	0,4	0,9	2,8	-0,1	-0,6
	2012	-0,3	-0,2	1,7	-1,6								
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2011	62,4	64,9	77,1	94,4	82,7	8,8	0,0	9,5	29,9	122,2	113,3	13,6
	2012	16,2	0,6	29,3	50,0								
Desvio da normal	2011	-27,0	-11,7	40,4	48,4	36,7	-4,4	-4,3	6,7	13,1	56,5	34,8	-85,0
	2012	-57,8	-61,7	-11,7	-3,4								
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2011	10,3	11,0	12,5	18,2	20,2	22,0	23,6	23,9	23,0	20,8	14,0	10,2
	2012	9,7	8,6	14,0	13,1								
Desvio da normal	2011	0,3	1,2	-0,2	2,5	6,1	1,7	0,7	0,9	1,8	3,2	0,3	-1,2
	2012	-0,4	-2,6	1,0	-1,2								

Fonte: Instituto de Meteorologia, IP Portugal

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de abril de 2012

O mês de abril caracterizou-se meteorologicamente pela instabilidade típica dos períodos de mudança de estação, com a ocorrência de precipitação próxima da normal, distribuída espacial e temporalmente de forma relativamente uniforme. Os valores das temperaturas do ar foram inferiores aos normais, tendo este sido o mês de abril mais frio dos últimos 12 anos.

Estas condições climáticas conduziram a um desagravamento da severidade da situação de seca meteorológica, deixando de se verificar a existência de território afetado pela classe de seca mais grave (extrema). Ainda assim, 59% do Continente encontra-se em seca severa e 39% em seca moderada.

A precipitação influenciou positivamente o desenvolvimento dos prados, das pastagens e das culturas forrageiras. As condições de pastoreio melhoraram, embora o seu desenvolvimento vegetativo ainda seja insuficiente para permitir a completa satisfação das necessidades alimentares das diversas espécies pecuárias (em particular dos bovinos). O recurso a alimentos grosseiros (palhas, feno e silagens) e a concentrados industriais é significativamente superior ao registado num ano normal. As quebras de produtividade previstas para as culturas forrageiras (e a consequente impossibilidade de reposição dos stocks com recurso à produção própria) perspetivam o prolongamento desta situação de défice alimentar, com reflexos que, certamente, se estenderão para além da campanha atual.

Sementeiras dos cereais de primavera-verão decorrem sem contratempos

A precipitação ocorrida foi importante para a reposição da humidade do solo para níveis adequados à realização dos trabalhos de mobilização e sementeira das culturas de primavera-verão. Assim, ainda que com algum atraso, realizaram-se as sementeiras do milho de sequeiro, prevendo-se que a área ocupada por esta cultura sofra um ligeiro decréscimo (-5%) face ao ano anterior. As sementes germinaram, de um modo geral, satisfatoriamente.

Quanto ao arroz prevê-se que a área semeada seja próxima da registada em 2011 (31 mil hectares).

Superfícies cultivadas

Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011*	2012**	2012** (Média 2007/11=100)	2012** (2011=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	10	10	10	10	10	10	94	95
Arroz	27	26	28	29	31	31	110	100
LEGUMINOSAS SECAS								
Grão-de-bico	2	1	1	1	1	1	80	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	18	24	21	14	22	21	107	95
Tomate para a indústria	15	14	17	17	15	13	84	85
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	7	7	5	4	4	4	64	90
Batata de regadio	27	24	21	19	20	19	86	95

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Áreas plantadas de tomate para a indústria recuam para níveis de 2006

A atual campanha do tomate para a indústria será a primeira realizada com a total integração do regime de apoio direto no regime de pagamento único (RPU). Ao longo das últimas três campanhas, os produtores estiveram sujeitos a um processo de adaptação a este novo Regulamento, vigorando um regime de apoio transitório por superfície. As implicações do desligamento da ajuda ao tomate para a indústria não são ainda completamente conhecidas, já que não é líquido que, passando os produtores a receber um apoio totalmente desligado da produção (calculado a partir da média dos montantes recebidos nos anos de 2008, 2009 e 2010), mantenham o risco de continuarem com esta atividade, após um ano muito complicado quer em termos agronómicos quer económicos. Todos estes condicionalismos justificam as previsões de quebra de 15% na área plantada desta cultura, face à campanha anterior. É ainda de referir que a preparação dos terrenos e a plantação tem estado a decorrer sem sobressaltos.

Quanto ao girassol, apesar do início tardio dos trabalhos de preparação das terras e do consequente atraso na conclusão das sementeiras, espera-se apenas uma ligeira redução de 5% na área semeada, face a 2011.

Ligeiro decréscimo na área de batata

A plantação de batata, quer de sequeiro quer de regadio, recuperou do atraso, tendo a precipitação que ocorreu ao longo do mês de abril contribuído para que a maioria das plantações apresentem agora um bom aspeto vegetativo, com a quase totalidade das plantas nascida. Face a 2011, prevêem-se diminuições das áreas plantadas de batata de sequeiro (-10%) e de batata de regadio (-5%).

Cereais de outono-inverno com produtividades muito baixas

A precipitação ocorrida incentivou alguns agricultores a realizar as adubações de cobertura nos cereais praganosos, o que, associado à redução das condições de elevado stress hídrico, tiveram algum benefício no desenvolvimento dessas searas. No entanto, esta queda pluviométrica chegou demasiado tarde para a maioria dos casos, que já apresentavam um estado de completa e irreversível desidratação, sem quaisquer hipóteses de recuperação. De referir ainda que muitas searas foram pastoreadas, o que contribuiu para o agravamento das quebras no rendimento unitário destas culturas, que deverão rondar os 30% no centeio, os 40% no trigo mole, cevada e aveia, os 45% no tritcale e os 50% no trigo duro.

Produtividade

Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2007	2008	2009	2010	2011*	2012**	2012** (Média 2007/11=100)	2012** (2011=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 865	2 302	1 675	1 378	1 216	730	43	60
Trigo duro	1 790	2 348	1 848	1 713	1 400	700	38	50
Tritcale	1 582	2 052	1 480	1 056	880	480	34	55
Centeio	1 022	1 042	946	859	850	595	63	70
Cevada	1 994	2 317	1 782	1 514	1 263	760	43	60
Aveia	1 347	1 673	1 210	1 071	900	540	44	60
FRUTOS								
Cereja	1 726	1 940	2 123	1 732	2 362	2 120	107	90

*Dados provisórios

**Dados previsionais

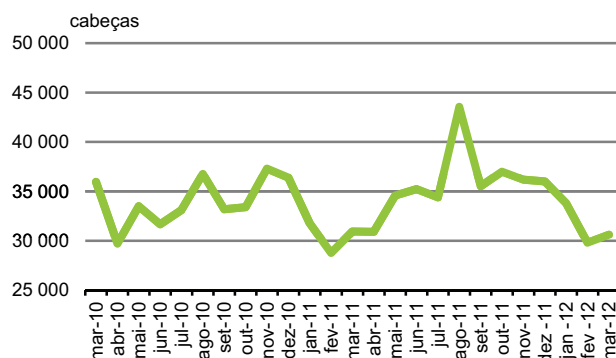
Precipitação de abril pode ter afetado negativamente a produtividade da cereja

O cenário de seca intensa que se fez sentir até ao mês passado causou apreensão nos produtores de cereja, principalmente junto daqueles cujos pomares são de sequeiro, preocupados com o reduzido calibre dos frutos, que inviabiliza a sua comercialização. A precipitação deste mês foi suficiente para reverter esta situação mas trouxe outros receios, nomeadamente o da possibilidade de fendilhamento dos frutos, principalmente das variedades temporãs, pelo que é necessário avaliar cuidadosamente o evoluir da situação. A campanha encontra-se ligeiramente atrasada, sendo que, nesta altura, se prevê que o rendimento possa ser inferior ao alcançado em 2011 (-10%).

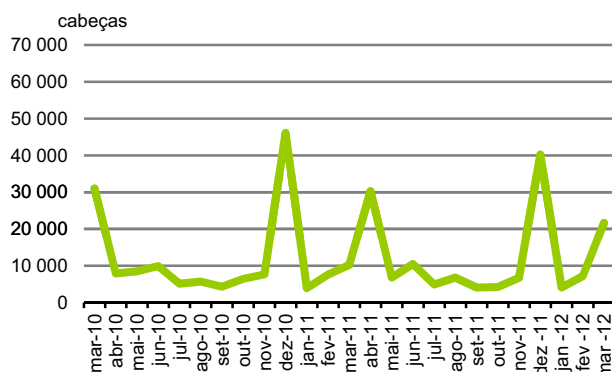
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

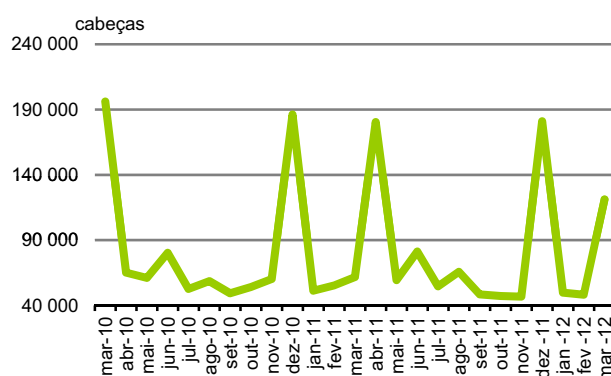
Bovinos abatidos



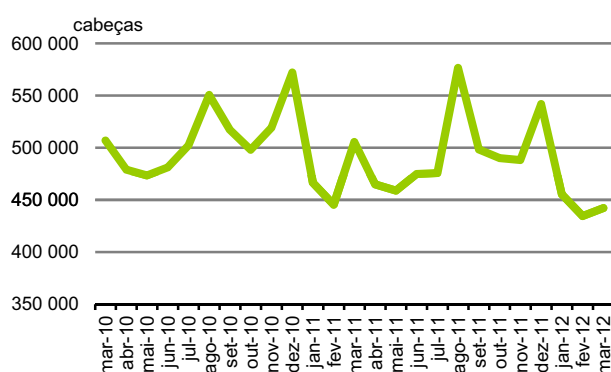
Caprinos abatidos



Ovinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: quebra no abate de suínos

Em março de 2012, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 419 toneladas, o que representa um decréscimo de 7,4% em relação ao nível registado em igual mês do ano anterior, devido essencialmente à quebra registada no abate de suínos (-11,2%) e também de bovinos (-1,8%). Como a Páscoa foi celebrada na primeira semana de abril, os abates pascais realizaram-se este ano no mês de março,

enquanto em 2011 se tinham concentrado em abril. Assim, no mês em análise, os caprinos e ovinos registaram aumentos de 132,8% e 109,7%, respetivamente.

Em março o número de animais abatidos cresceu 111,5% nos caprinos e 96,3% nos ovinos; pelo contrário, os suínos e bovinos registaram quebras de 12,5% e 1,1%, em relação a igual período do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2 011	41 157	38 063	42 552	39 288	38 984	39 630	39 177	46 570	40 660	41 096	41 340	42 363	490 880
	2 012	38 963	38 262	39 419										
Bovinos														
Cabeças (nº)	2 011	31 775	28 769	30 941	30 906	34 576	35 232	34 381	43 556	35 523	36 992	36 190	36 006	414 847
	2 012	33 778	29 801	30 611										
Peso limpo (t)	2 011	7 385	6 654	7 168	7 141	8 115	8 306	8 139	10 210	8 204	8 596	8 146	7 936	96 000
	2 012	7 639	6 820	7 041										
Suínos														
Cabeças (nº)	2 011	466 419	445 492	505 545	464 997	459 005	474 928	475 869	576 627	498 318	490 057	488 189	541 921	5 887 367
	2 012	455 484	434 565	442 175										
Peso limpo (t)	2 011	33 193	30 772	34 613	29 970	30 117	30 359	30 340	35 492	31 812	31 914	32 605	32 563	383 750
	2 012	30 758	30 835	30 739										
Ovinos														
Cabeças (nº)	2 011	51 268	55 358	61 668	180 460	59 333	81 332	54 607	65 734	48 472	47 207	46 778	181 087	933 304
	2 012	49 741	48 168	121 070										
Peso limpo (t)	2 011	540	577	690	1 978	689	883	644	798	595	535	513	1 612	10 054
	2 012	511	526	1 447										
Caprinos														
Cabeças (nº)	2 011	3 891	7 602	10 214	30 248	6 771	10 501	4 890	6 783	4 081	4 208	6 743	40 259	136 191
	2 012	4 077	7 172	21 602										
Peso limpo (t)	2 011	28	50	67	189	50	69	41	56	33	34	49	234	900
	2 012	27	47	156										
Equídeos														
Cabeças (nº)	2 011	64	63	88	52	75	80	81	78	100	117	164	120	1 082
	2 012	166	195	222										
Peso limpo (t)	2 011	11	10	14	10	13	13	13	14	16	17	27	18	176
	2 012	28	34	36										

Aves e coelhos abatidos: ligeira quebra do volume total de abate

Em março de 2012 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 688 toneladas, o que representa um decréscimo de 1,6% no volume total de abate, face ao mês homólogo de 2011. Os patos, codornizes e galináceos registaram volumes inferiores em 21,1%, 2,9% e 2,3%, respetivamente. Pelo contrário, os perus e coelhos apresentaram acréscimos de 8,2% e 2,4%.

No que diz respeito ao número de aves abatidas, observam-se descidas no número de patos (-20,2%), codornizes (-7,9%) e galináceos (-4,2%) e uma subida para os perus (+6,1%), em relação a março de 2011.

O número de coelhos abatidos apresentou praticamente uma manutenção (-0,2%), quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

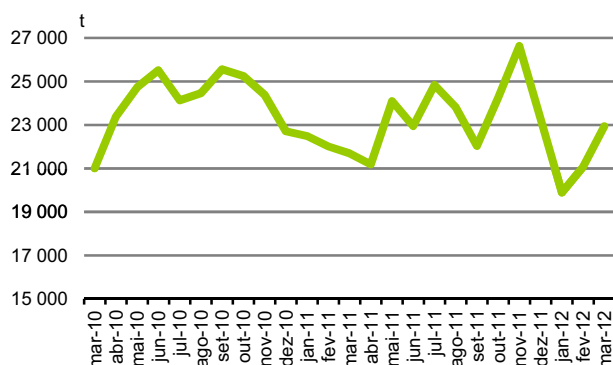
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2011	24 724	19 333	25 090	23 622	25 283	26 482	26 458	26 098	24 030	22 955	25 999	25 065	295 139
	2012	24 460	23 981	24 688										
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2011	13 995	13 536	14 945	14 229	14 884	15 919	16 194	16 905	16 115	14 189	15 871	14 192	180 974
	2012	15 214	14 658	14 314										
Peso limpo (t)	2011	20 199	19 333	20 770	19 333	20 534	21 866	21 727	21 676	20 158	18 886	21 622	19 529	245 633
	2012	20 478	19 841	20 293										
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2011	13 432	13 117	14 531	13 792	14 486	15 674	15 936	16 656	15 820	13 850	15 570	13 898	176 762
	2012	14 817	14 364	14 097										
Peso limpo (t)	2011	19 178	18 490	19 950	18 544	19 722	21 155	21 164	21 211	19 628	18 284	21 029	18 928	237 283
	2012	19 816	19 330	19 834										
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2011	243	255	278	286	318	301	302	292	270	279	295	417	3 536
	2012	221	248	295										
Peso limpo (t)	2011	2 970	2 645	2 850	3 003	3 262	3 187	3 183	2 937	2 593	2 860	2 991	3 775	36 256
	2012	2 507	2 776	3 084										
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2011	323	274	297	256	314	302	303	285	225	231	274	294	3 378
	2012	265	231	237										
Peso limpo (t)	2011	895	734	786	643	802	775	767	710	575	551	714	784	8 736
	2012	711	618	620										
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2011	846	766	780	683	793	733	833	837	740	810	793	695	9 309
	2012	774	694	718										
Peso limpo (t)	2011	113	102	103	90	103	96	190	166	148	115	118	108	1 452
	2012	100	107	100										
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2011	2	5	4	ə	0	ə	ə	0	ə	ə	3	2	16
	2012	2	8	0										
Peso limpo (t)	2011	2	5	4	ə	0	1	ə	0	3	4	4	2	25
	2012	ə	2	0										
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2011	450	428	480	452	467	435	451	495	455	434	459	411	5 417
	2012	492	476	479										
Peso limpo (t)	2011	545	542	577	553	582	557	591	609	553	539	550	549	6 747
	2012	663	637	591										

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

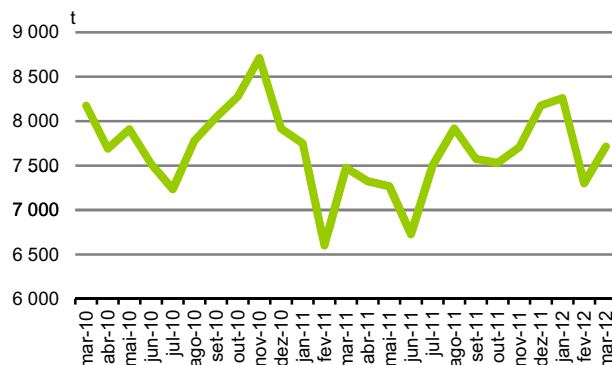
ə: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e dos ovos para consumo

A produção de frango em março de 2012 teve, em volume, uma subida de 5,7% em relação ao mês homólogo, com uma produção de 22 937 toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um acréscimo de 3,2% relativamente a março do ano anterior, com uma produção de 7 713 toneladas.

Produção de aves e ovos

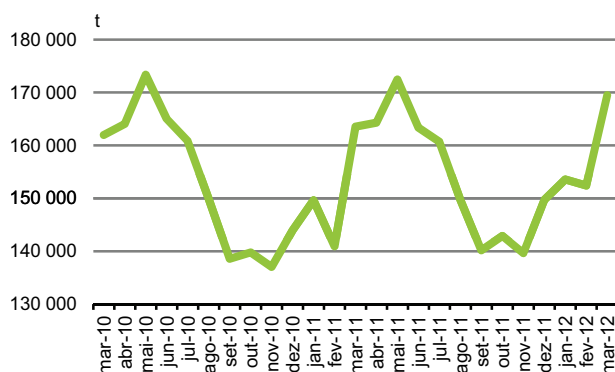
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2011	15 742	15 619	15 801	15 759	17 693	16 996	18 700	18 714	17 760	18 386	19 745	16 846	207 761
	2012	14 864	15 646	16 316										
Peso limpo (t)	2011	22 490	22 013	21 696	21 186	24 092	22 943	24 839	23 821	22 032	24 260	26 634	23 274	279 280
	2012	19 889	21 067	22 937										
Pintos do dia														
Número (1 000)	2011	19 022	18 846	21 367	20 146	22 058	21 161	21 188	22 257	22 365	20 551	18 261	19 426	246 648
	2012	19 620	18 319	21 006										
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2011	125 010	106 472	120 569	118 149	117 207	108 500	120 996	127 723	122 185	121 450	124 283	131 894	1 444 438
	2012	133 228	117 764	124 405										
Peso (t)	2011	7 751	6 601	7 475	7 325	7 267	6 727	7 502	7 919	7 575	7 530	7 706	8 177	89 555
	2012	8 260	7 301	7 713										
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2011	26 631	25 773	29 125	27 875	30 625	27 955	28 441	30 283	28 803	25 145	25 671	26 837	333 164
	2012	25 566	26 957	28 665										
Peso (t)	2011	1 651	1 598	1 806	1 728	1 899	1 733	1 763	1 878	1 786	1 559	1 592	1 664	20 657
	2012	1 585	1 671	1 777										

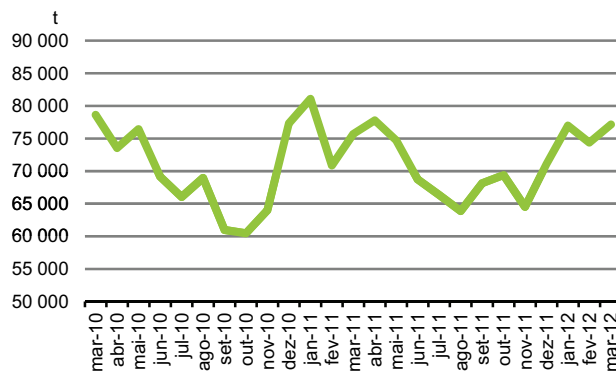
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Aumento do volume de recolha de leite de vaca

A recolha de leite de vaca em março de 2012 foi de 170 mil toneladas, o que representa um aumento de 3,6% da quantidade recolhida em relação ao mês homólogo de 2011.

O volume total de produtos lácteos aumentou 2,4%, devido sobretudo à maior produção de leite para consumo (+1,9%) e também de leites acidificados (+2,4%), manteiga (+16,3%) e queijo de vaca (+2,8%). Apenas a nata para consumo registou uma quebra de 7,5%.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

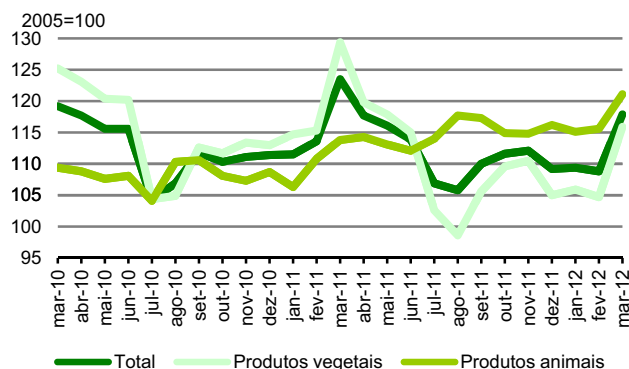
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2011	149 640	140 921	163 554	164 314	172 461	163 369	160 710	149 763	140 187	142 882	139 631	149 708	1 837 140
	2012	153 579	152 413	169 501										
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2011	81 081	70 866	75 707	77 787	74 709	68 737	66 343	63 882	68 141	69 387	64 506	71 094	852 240
	2012	76 966	74 371	77 145										
Nata para consumo	2011	1 298	1 152	1 620	1 696	1 534	1 232	1 568	1 577	1 535	1 556	1 406	1 681	17 855
	2012	1 402	1 503	1 499										
Leite em pó gordo e meio gordo	2011	801	808	958	797	1 047	1 005	815	720	457	413	651	718	9 190
	2012	785	596	632										
Leite em pó magro	2011	314	595	567	977	1 183	1 244	1 024	586	132	120	203	553	7 498
	2012	667	592	1 161										
Manteiga	2011	2 395	2 284	2 306	2 470	2 609	2 472	2 319	2 205	1 993	2 163	2 141	2 288	27 645
	2012	2 500	2 397	2 682										
Queijo	2011	4 283	3 974	4 976	4 674	5 469	5 002	5 189	5 267	4 860	4 797	4 818	4 560	57 869
	2012	4 299	4 567	5 113										
Leites acidificados	2011	8 130	7 471	10 023	10 050	10 571	10 687	10 101	10 533	10 510	10 356	8 090	7 090	113 612
	2012	8 719	7 599	10 264										

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

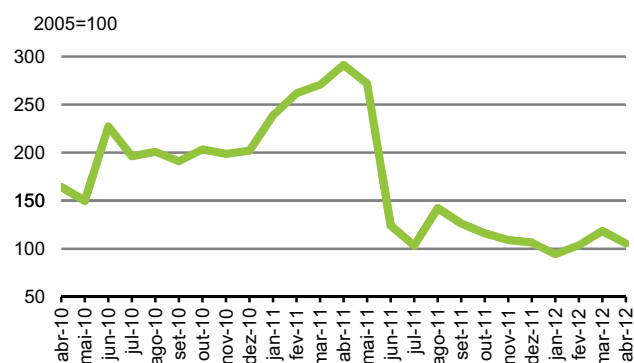
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em abril de 2012, em comparação com o mês anterior, observou-se uma subida no índice de preços no produtor das aves de capoeira (+6,0%), dos frutos (+3,0%), dos suínos, ovinos e caprinos e azeite a granel (todos com uma variação de +0,6%) e dos bovinos (+0,3%). Para o mesmo período verificou-se uma descida das plantas e flores (-17,0%), dos hortícolas frescos (-11,6%), da batata (-11,0%) e dos ovos (-0,2%).

Índice de preços da batata



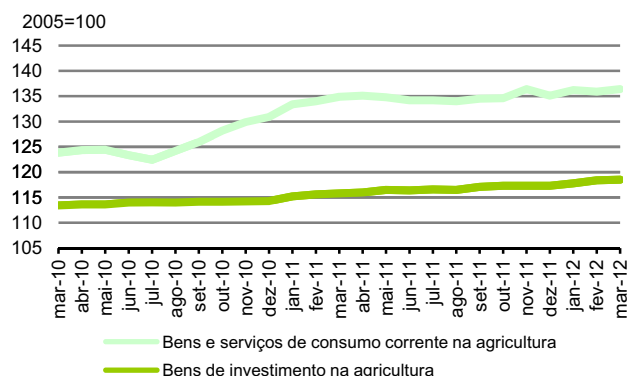
Em relação ao mês homólogo registou-se um aumento no índice de preços dos ovos (+99,2%), do azeite a granel (+8,3%), das plantas e flores (+7,9%), dos bovinos (+7,8%), dos suínos (+2,0%), dos hortícolas frescos (+1,4%) e das aves de capoeira (+0,1%). Em relação ao mesmo período observaram-se descidas nos índices da batata (-63,8%), dos frutos (-10,8%) e dos ovinos e caprinos (-2,0%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

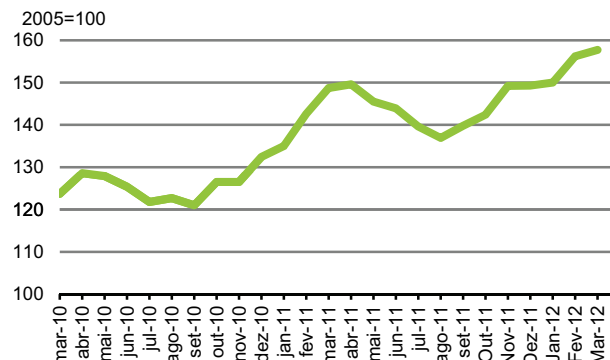
Continente		2005=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2011	111,5	113,6	123,5	117,7	116,1	113,9	106,9	105,8	110,0	111,6	112,1	109,2	111,0
	2012 Po	109,4	108,8	117,9	x									
Produção vegetal	2011	114,7	115,3	129,4	119,8	117,9	115,0	102,6	98,6	105,6	109,6	110,5	105,0	109,1
	2012 Po	105,9	104,7	115,9	x									
dos quais:														
Batata	2011	238,6	261,6	270,5	291,3	271,9	124,2	103,1	142,2	126,2	116,1	109,0	106,5	166,4
	2012 Po	94,3	103,6	118,4	105,4									
Frutos	2011	101,5	100,2	104,2	113,7	120,7	148,9	107,4	94,3	104,5	113,3	113,3	100,1	104,7
	2012 Po	94,7	91,8	98,4	101,4									
Hortícolas frescos	2011	127,0	135,7	194,7	147,1	125,2	100,2	92,9	91,3	93,7	108,6	110,7	113,7	111,6
	2012 Po	116,9	120,9	168,7	149,1									
Vinho de mesa	2011	99,2	98,2	99,8	99,3	99,9	96,9	100,2	93,4	100,4	103,1	100,2	100,5	99,4
	2012 Po	99,2	99,5	95,8	x									
Vinho de qualidade	2011	109,0	103,8	108,1	102,8	108,1	99,3	104,1	101,9	109,8	103,9	108,0	97,5	105,0
	2012 Po	108,9	101,0	100,0	x									
Azeite	2011	67,3	67,3	65,8	58,9	66,2	65,3	65,2	64,5	64,9	66,0	64,5	64,5	65,3
	2012 Po	64,5	63,3	63,4	63,8									
Plantas e flores	2011	127,4	135,5	118,2	99,9	91,9	92,2	98,2	99,5	95,7	108,9	104,3	117,2	102,3
	2012 Po	130,3	144,7	129,9	107,8									
Produção animal	2011	106,3	110,8	113,8	114,3	113,1	112,1	114,0	117,7	117,3	114,9	114,8	116,2	114,0
	2012 Po	115,1	115,6	121,1	x									
dos quais:														
Bovinos	2011	134,5	139,2	140,8	139,5	139,4	138,2	137,1	136,3	138,7	142,9	144,5	146,0	139,6
	2012 Po	147,6	147,0	149,9	150,4									
Suínos	2011	93,3	99,9	106,0	106,7	107,5	106,2	106,2	105,9	103,5	101,2	99,7	99,2	103,1
	2012 Po	95,5	98,8	108,1	108,8									
Ovinos e caprinos	2011	101,7	103,1	102,3	102,8	99,6	98,3	98,4	100,3	100,3	102,7	103,3	103,9	102,3
	2012 Po	101,5	100,0	100,1	100,7									
Aves de capoeira	2011	98,1	108,5	108,3	115,2	117,9	112,1	116,5	133,4	127,2	113,4	107,1	110,8	115,2
	2012 Po	107,1	106,5	108,8	115,3									
Leite em natureza	2011	101,3	101,6	102,0	103,9	100,5	101,7	101,3	102,2	105,3	106,0	106,4	106,3	102,8
	2012 Po	106,2	104,9	102,9	x									
Ovos	2011	144,1	145,3	159,9	133,1	120,9	123,6	152,8	167,4	165,7	155,9	176,8	199,0	154,8
	2012 Po	201,2	204,4	265,7	265,2									

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de energia e lubrificantes



No mês de março de 2012, no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, observou-se uma quase estabilização do índice com uma variação de 0,4% em relação ao mês anterior. Em comparação com o mês homólogo verificou-se uma variação positiva de 1,1%.

O índice de preços de bens de investimento na agricultura, também no mês de março e em comparação com o mês anterior, manteve-se praticamente inalterado (+0,1%), enquanto que, em relação ao mês homólogo, o aumento observado foi de 2,3%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em março de 2012, apresentaram uma variação positiva de 1% em relação ao mês anterior, e uma variação de maior magnitude (+6,1%) em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura														2005=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2011	133,4	134,0	134,9	135,1	134,8	134,2	134,2	134,0	134,5	134,6	136,4	135,1	134,6
	2012 Po	136,2	135,9	136,4										
dos quais:														
Sementes e plantas	2011	110,4	109,3	108,5	107,4	106,4	107,0	107,7	107,9	108,0	108,6	121,5	117,4	110,0
	2012 Po	113,0	108,5	112,3										
Energia e lubrificantes	2011	135,0	142,6	148,7	149,6	145,5	143,9	139,6	136,9	139,8	142,4	149,2	149,3	143,5
	2012 Po	150,0	156,2	157,7										
Adubos e corretivos	2011	172,7	181,6	183,8	183,8	183,8	183,0	183,0	183,0	183,0	188,0	188,0	188,0	183,5
	2012 Po	188,0	188,0	188,0										
Alimentos para animais	2011	145,5	149,5	146,6	148,3	148,0	147,4	148,0	148,6	148,1	147,4	145,0	145,0	147,3
	2012 Po	145,9	147,2	147,2										
Despesas veterinárias	2011	101,5	101,5	101,6	102,4	102,4	102,4	107,4	107,4	107,3	107,0	107,0	106,9	104,6
	2012 Po	102,4	102,5	102,5										
Manutenção de materiais	2011	112,0	112,1	112,0	112,1	112,0	112,0	112,1	111,9	111,9	112,0	111,9	112,1	112,0
	2012 Po	112,1	112,0	112,3										
Outros bens e serviços	2011	125,7	121,6	124,0	123,1	123,8	123,0	123,6	123,6	124,3	123,5	126,2	123,5	123,8
	2012 Po	125,8	123,1	123,5										
Bens de investimento (input II)	2011	115,2	115,6	115,8	116,0	116,5	116,4	116,6	116,5	117,1	117,3	117,3	117,3	116,5
	2012 Po	117,8	118,4	118,5										
dos quais:														
Motocultivadores e outro	2011	110,2	110,8	110,8	110,8	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,1	112,7	112,7	111,7
material de 2 rodas	2012 Po	114,0	113,7	113,7										
Máquinas e materiais para	2011	119,0	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5	119,5
cultura	2012 Po	119,7	119,9	119,9										
Máquinas e materiais para	2011	127,3	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	128,0	134,8	134,8	134,8	134,8	130,2
colheita	2012 Po	137,0	137,7	137,7										
Tratores	2011	115,3	115,4	115,6	115,8	115,8	115,8	116,4	116,4	116,4	117,0	117,1	117,1	116,2
	2012 Po	118,2	120,6	120,6										

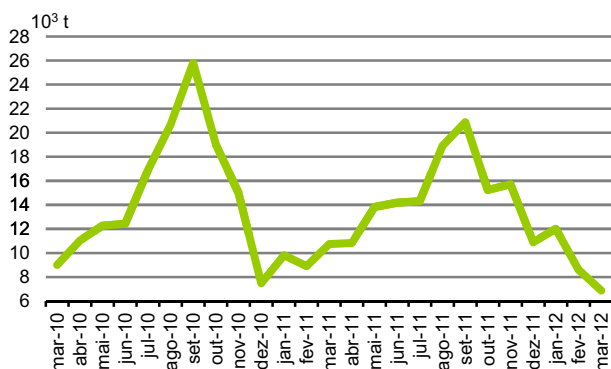
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição significativa da quantidade e do valor das capturas em março de 2012, devido às restrições impostas na pesca da sardinha.

No mês de março de 2012, o volume de capturas de pescado em Portugal decresceu 35,9% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior, devido sobretudo à menor quantidade de “sardinha”, resultante da imposição do Despacho nº 1520/2012, que restringe especificamente as capturas de sardinha em 2012, tendo em vista a proteção deste recurso.

Quantidade de pescado capturado

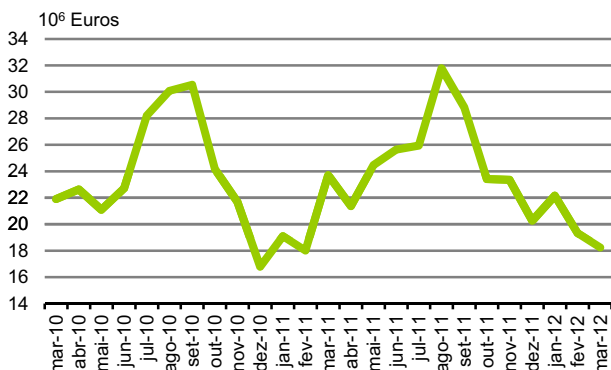


Às 6 884 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 18 233 mil Euros, valor que reflete uma quebra de 23,1% em relação ao registado em março de 2011.

Nas Regiões Autónomas registou-se uma subida de 3,3% das capturas nos Açores (540 toneladas). Na Madeira, as 274 toneladas capturadas representaram uma quebra de 22,6% face ao mês homólogo do ano anterior, que ficou a dever-se principalmente ao menor volume de “tunídeos” e “peixe-espada” descarregados.

O volume de “peixes marinhos” (5 666 toneladas) em março de 2012 foi inferior em 35,2% ao do mês homólogo de 2011. Como já foi referido, para este decréscimo contribuiu de forma decisiva a quebra na “sardinha” (-98,2%) relativamente a março de 2011, e que se limitou a 48 toneladas capturadas no mês em análise.

Valor do pescado capturado



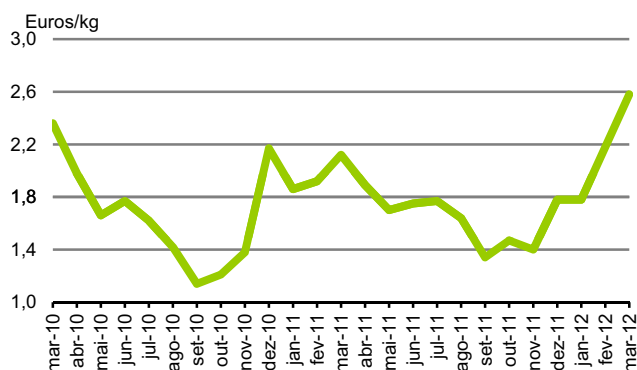
O volume de “crustáceos” registou no mês de março uma diminuição de 35,1% relativamente ao mês homólogo, com 155 toneladas, devido principalmente à menor captura de “gamba branca”.

A captura de 1 035 toneladas de “moluscos” representa também uma descida de 39,8% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, sendo de destacar a menor captura de “polvos”.

O preço médio do pescado descarregado (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi de 2,58 Euros/kg em março de 2012, tendo aumentado cerca de 22% em relação ao valor registado no mês homólogo do ano anterior.

Comparativamente a março de 2011, o preço médio dos “peixes marinhos” (2,13 Euros/kg) teve um aumento de 26,8%, devido principalmente à menor representatividade da “sardinha”, espécie de baixa valorização, no total das capturas.

Preço médio do pescado descarregado



O preço médio dos “crustáceos” (8,46 Euros/kg) subiu 26,6% devido em grande parte ao aumento de preço registado na “gamba branca”. O preço médio dos “moluscos” (4,22 Euros/kg) aumentou 7,8%, essencialmente pela subida de preço do “polvo”.

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2011	9 804	8 903	10 739	10 831	13 831	14 182	14 312	18 912	20 876	15 236	15 719	10 891	164 236
	2012	12 006	8 608	6 884										
Valor (10 ³ €)	2011	19 096	18 003	23 718	21 369	24 468	25 635	25 945	31 786	28 834	23 418	23 353	20 255	285 880
	2012	22 152	19 326	18 233										
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2011	8	17	34	17	6	2	1	1	1	1	1	2	91
	2012	12	17	28										
Valor (10 ³ €)	2011	195	324	294	133	45	25	9	8	5	4	31	121	1 194
	2012	257	298	323										
Peixes marinhos														
Peso (t)	2011	8 330	7 778	8 747	9 386	12 403	12 617	13 047	17 493	19 809	14 168	14 589	9 607	147 974
	2012	10 963	7 541	5 666										
Valor (10 ³ €)	2011	13 179	12 721	15 127	15 046	18 144	19 268	20 364	25 293	23 584	18 362	17 699	13 683	212 470
	2012	17 556	14 097	12 266										
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2011	1 318	963	1 444	1 387	1 343	895	879	1 451	1 434	993	1 256	924	14 287
	2012	1 169	1 011	1 121										
Valor (10 ³ €)	2011	1 795	1 678	2 103	1 887	1 749	1 323	1 445	2 133	1 978	1 647	1 724	1 286	20 748
	2012	1 992	1 841	1 779										
Pescadas														
Peso (t)	2011	194	166	202	157	230	158	172	257	213	182	140	153	2 224
	2012	256	218	171										
Valor (10 ³ €)	2011	532	444	563	447	556	436	536	669	576	496	405	413	6 073
	2012	674	556	528										
Sardinha														
Peso (t)	2011	2 884	3 321	2 646	3 278	4 795	4 947	4 520	5 623	6 175	5 115	8 049	3 870	55 223
	2012	2 811	1 392	48										
Valor (10 ³ €)	2011	1 717	1 608	1 448	1 659	2 474	4 867	5 365	6 377	4 979	3 773	5 128	2 610	42 005
	2012	2 353	1 246	57										
Cavala														
Peso (t)	2011	1 668	1 124	1 434	1 449	1 820	2 026	2 365	4 168	6 355	3 806	2 518	2 358	31 091
	2012	3 420	1 836	1 261										
Valor (10 ³ €)	2011	527	355	466	558	731	722	699	1 601	2 183	1 082	718	724	10 366
	2012	1 019	595	536										
Tunídeos														
Peso (t)	2011	205	168	211	779	1 351	2 322	2 757	3 232	1 736	568	294	252	13 875
	2012	354	437	128										
Valor (10 ³ €)	2011	1 011	814	966	1 998	3 256	3 798	3 842	4 280	2 251	1 489	1 196	958	25 859
	2012	1 374	1 222	609										
Peixe espada														
Peso (t)	2011	310	348	468	475	556	489	338	611	608	586	547	467	5 803
	2012	584	416	437										
Valor (10 ³ €)	2011	922	991	1 348	1 330	1 667	1 503	994	1 735	1 726	1 689	1 597	1 366	16 868
	2012	1 702	1 199	1 295										
Crustáceos														
Peso (t)	2011	46	183	239	205	212	258	165	163	110	98	128	140	1 947
	2012	64	161	155										
Valor (10 ³ €)	2011	185	1 154	1 577	1 376	1 612	1 630	1 508	1 852	1 351	1 074	1 082	1 541	15 942
	2012	201	1 151	1 276										
Moluscos														
Peso (t)	2011	1 420	925	1 719	1 223	1 210	1 305	1 099	1 255	956	969	1 001	1 142	14 224
	2012	967	889	1 035										
Valor (10 ³ €)	2011	5 537	3 804	6 720	4 814	4 667	4 712	4 064	4 633	3 894	3 978	4 541	4 910	56 274
	2012	4 138	3 780	4 368										
Continente														
Peso (t)	2011	9 117	8 299	9 862	9 418	11 769	11 114	10 590	15 015	19 032	14 281	15 050	10 144	143 691
	2012	11 050	7 687	6 070										
Valor (10 ³ €)	2011	16 725	15 910	20 618	17 244	18 551	19 215	18 614	24 608	25 015	20 800	21 334	17 680	236 314
	2012	19 200	16 767	15 628										
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2011	2 879	3 319	2 637	3 276	4 792	4 942	4 516	5 622	6 172	5 112	8 044	3 868	55 179
	2012	2 806	1 388	46										
Valor (10 ³ €)	2011	1 712	1 605	1 438	1 656	2 470	4 862	5 361	6 375	4 975	3 769	5 126	2 608	41 957
	2012	2 348	1 243	56										
Acores														
Peso (t)	2011	482	347	523	934	1 308	2 568	3 389	3 404	1 426	666	472	573	16 092
	2012	739	729	540										
Valor (10 ³ €)	2011	1 834	1 453	2 192	2 953	4 050	5 236	6 517	5 981	2 960	1 951	1 480	2 116	38 723
	2012	2 357	2 074	1 866										
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2011	75	11	18	451	791	2 063	2 666	2 865	1 008	294	112	33	10 387
	2012	238	299	16										
Valor (10 ³ €)	2011	239	41	104	1 075	1 946	3 150	3 631	3 615	1 260	506	204	136	15 907
	2012	714	569	66										
Madeira														
Peso (t)	2011	205	257	354	479	754	500	333	493	418	289	197	174	4 453
	2012	217	192	274										
Valor (10 ³ €)	2011	537	640	908	1 172	1 867	1 184	814	1 197	859	667	539	459	10 843
	2012	595	485	739										
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2011	123	172	189	187	210	186	161	212	162	143	110	86	1 941
	2012	140	119	173										
Valor (10 ³ €)	2011	403	498	562	526	592	516	480	608	483	443	380	324	5 815
	2012	455	380	549										
Tunídeos														
Peso (t)	2011	11	10	36	161	446	212	82	181	169	41	7	11	1 367
	2012	9	2	1										
Valor (10 ³ €)	2011	35	53	193	529	1 154	493	176	385	223	74	19	25	3 359
	2012	50	8	5										

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2010



Recenseamento Agrícola 2009



Estatísticas da Pesca 2010



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA